b.i
BOLETIM INFORMATIVO
231 | 4º trimestre 2023

asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Évora

Projeto "Moinhos do Degebe"

Madeira

Museu do Vinho e da Vinha do Arco de São Jorge O Vinho Madeira

Envelhecimento e o Futuro!

Veneranda Barbosa

Delegações

Até onde o gesto alcança

Seminário ASSP

Cascais

Lúdica

Boas Festas

Nesta Edição

2 Moradas ASSP
3 Editorial

4 Delegações
Açores / Algarve

5 Delegações
Aveiro / Beja

6 - 7 Évora
Projeto "Moinhos do Degebe"

8 Delegações
Coimbra / Guimarães

9 Delegações
Leiria / Lisboa

10 - 11 Seminário ASSP
Cascais - 28 de Outubro

12 - 13 Madeira
Museu do Vinho e da Vinha do Arco de São Jorge
O Vinho Madeira

14 Delegações
Portalegre / Porto

15 Delegações
Santarém / Setúbal

16 - 17 Opinião
Envelhecimento e o Futuro!
Veneranda Barbosa

18 Delegações
Viseu

18 - 19 Lúdica
Esperança em tempos de medo

20 Boas Festas

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES
Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE
Rua Eng° Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047
d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO
Rua da Aviação Naval, 35, LJ. E , Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt | d.aveiro@assp.pt

BEJA
Rua Infante D. Henrique,
Edf Escola Primária N.° 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA
Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n°3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA
Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES
Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA
Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1° Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA
Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA
Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE
Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO
Praça General Humberto Delgado, n° 267,
2° andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre
Rua da Torre, n° 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

Núcleo de V. Nova de Gaia
Rua Paula Vicente, 30,
4400-243 Vila Nova de Gaia

SANTARÉM
Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL
Escola Secundária Sebastião da Gama
R. Escola Técnica, 2900-354 Setúbal
Tlm. 937 760 907
d.setubal@assp.pt

VISEU
Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1° A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Resídências ASSP

AVEIRO
Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt

CARCAVELOS
Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt

PORTO
Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
residencia.porto@assp.pt

SETÚBAL
Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS
Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA
Ana Maria Morais
DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo do Monte n.° 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 / Fax 218 126 840
info@assp.pt / www.assp.pt
PROPRIEDADE
Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL
ASSP Comunicação
CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO
Sandro Costa
IMPRESSÃO
Finepaper - Rua do Crucifixo, n° 32 -1100-183 Lisboa
REDAÇÃO
Largo do Monte n.° 1 -1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS
Isenta de registo na ERC ao abrigo do DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12° n°1 - A
Depósito Legal 36086/90
Número Avulso .....0,50 €
Assinatura anual solidária .....10,00€
Tiragem (n.°exemplares) 10 000

NOTA
A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.

Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

Feliz Natal

Dois mil e vinte e três é o ano de final de mandato dos Órgãos Directivos Nacionais e Regionais da ASSP. No dia 7 de Dezembro os Associados escolherão os seus dirigentes, em liberdade e solidariamente.

Este é, portanto, o último Editorial que vos escrevo como Presidente da Direção Nacional actual. Foram quatro anos de uma enorme complexidade para o mundo e para a ASSP. Pela primeira vez na sua história a ASSP viu-se obrigada a encerrar (em 2020 e 2021) as suas actividades, as portas das suas Delegações e da sede. Só as quatro Residências Sénior mantiveram a sua atividade, cuidando com um empenho sem precedentes dos nossos Residentes.

Cabe-me agradecer a todos quantos contribuíram para que conseguíssemos superar esses difíceis anos de pandemia!

Vivemos actualmente momentos difíceis, quer em Portugal, quer no mundo.

E porque somos uma Associação de Solidariedade Social, teremos que, obrigatoriamente, contribuir para melhorar a qualidade de vida dos Professores e dos nossos Associados. Estou convicta que TODOS JUNTOS conseguiremos cumprir a Missão idealizada há 42 anos. Para isso é fundamental que nos empenhemos em tarefas prioritárias, sendo a principal o aumento do número de Associados da ASSP, tornando-a cada vez mais sustentável.

Termino este Editorial, agradecendo aos meus colegas da Direção Nacional a que tive a honra de presidir, aos colegas das Direções das Delegações e a todos os Associados os valiosos contributos prestados para que a ASSP continue a ser a maior Associação de Professores do país.

A todos vós desejo um FELIZ NATAL.

Um abraço.

Ana Maria Morais

Delegação dos Açores

Natália Correia

TEXTO Beatriz Silva Lavouras - "CARA LAVADA "

A Delegação Regional dos Açores (ASSP) comemorando os cem anos do nascimento de Natália Correia promoveu uma sessão literária intitulada "Uma tarde com Natália" para a qual fui convidada a dar o meu testemunho.

Muito já se disse sobre Natália Correia, mulher singular da Cultura Portuguesa, mas, talvez, não o suficiente. É essencial continuar a falar sobre a ilustre poeta, dramaturga, deputada da Assembleia da República, defensora dos direitos da mulher e especialmente, da liberdade.

Eu tive a sorte de crescer a ouvir falar sobre a grande Natália, a sua poesia, as suas lutas e conquistas. Mas, infelizmente, nem todos os jovens tiveram essa oportunidade... Por isso, nos últimos três anos, o Coletivo CARA LAVADA, do qual faço parte, que se assume como um coletivo de criação, produção e intervenção artística, interdisciplinar e contumaz da cidade de Ponta Delgada dedicou-se à missão de celebrar o Centenário de Natália Correia através de uma pluralidade de projetos que englobaram diversas áreas da cultura — desde tertúlias, a performance, cinema, artes plásticas e literatura.

Criamos este projeto como um exercício de total experimentação, libertação, especulação, reflexão, resgate, revolução e acima de tudo reclamar um espaço, uma voz e a potência dos jovens açorianos através da arte. Desprendemo-nos das formalidades e conceções de instituições conservadoras ou referências individuais e o que estas esperam que façamos para celebrar alguém.

Acreditamos, verdadeiramente, que, para celebrar Natália Correia, não há melhor forma de o fazer senão reconhecer o que ela conquistou, estabelecer-nos nesse sítio e impulsionar-nos a partir daí, encarando, rompendo e aprofundando ainda mais as suas lutas. E chegados ao fim destes três anos, seguimos em frente para novos projetos, sempre convictos de um futuro escolhido por nós. E, sobretudo, convictos que iremos honrar o legado que Natália nos deixou.

Delegação do Algarve

LAGOS, cidade de vivências ancestrais.

Reabriu o Museu Dr. José Formosinho.

Fundado em 1930 pelo seu patrono, Dr. José Formosinho, este equipamento museológico rápidamente se desenvolveu, graças aos esforços conjugados pelas escavações arqueológicas levadas a cabo pelo fundador e pelas constantes doações, que se revelaram de extrema importância para o seu enriquecimento, tornando-o num museu multidisciplinar, possuidor de valiosas e singulares coleções.

O seu vasto espólio passa pelas secções de arqueologia, arte sacra, História de Lagos, etnografia do Algarve, pintura, numismática, mineralogia e etnografia ultramarina, possuindo coleções singulares e peças museográficas únicas em Portugal que, por si só, justificam uma visita.

Esta começa com o acesso ao interior da Igreja de Santo António, templo que pertenceu à Irmandade de Santo António dos Militares do Regimento de Infantaria de Lagos cujo interior é uma autêntica jóia da talha dourada barroca em Portugal.

Entrar no núcleo Dr. Jose Formosinho é enveredar numa viagem pela História de Lagos e do Algarve, integrando um percurso com uma abordagem temática relacionada com momentos de afirmação da identidade municipal e regional.

Nele está incluído um conjunto de obras reunidas pelo fundador do museu, integrando um Gabinete de Curiosidades, com uma coleção científica de peças raras e únicas, muitas vezes bizarras.

Destaque também para a exposição de uma original maqueta de pequena escala de uma aldeia imaginária realizada por Pedro Reis, uma verdadeira prova da visão criativa, crítica e inspiradora das vivências da região algarvia.

O museu distribui-se ainda por mais três núcleos: a Rota da Escravatura, o Armazém do Espingardeiro e o Forte do Pau da Bandeira.

Delegação de Aveiro

Aveiro não é só a laguna e os moliceiros... Ciclaveiro e a Mobilidade Escolar Ativa: programa PéPedal

TEXTO do Programa da Ciclaveiro, adaptado pela Associada Dulce Gil

A **Ciclaveiro – Associação pela Mobilidade Urbana em Bicicleta** – pretende promover, incentivar e estimular a utilização da bicicleta como meio de transporte.

A OMS reconhece que a mobilidade ativa escolar traz diversos benefícios ao nível da saúde mental, da sociabilização, do crescimento do sentido de pertença e valorização do espaço público envolvente.

Neste contexto, a Ciclaveiro lançou o **PéPedal – Programa de Mobilidade Escolar Ativa** – com o objetivo de **PROMOVER as deslocações ativas para a escola a pé ou de bicicleta**.

O programa, que está a decorrer, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Aveiro, nas quatro escolas do 1º Ciclo e Pré-Escolar da cidade, ao longo do presente ano letivo, permite às crianças conhecerem os percursos casa-escola, conviverem com vizinhos e amigos e desenvolverem competências físico-motoras, sensoriais e sociais, com todos os benefícios ambientais e sociais associados.

As crianças serão acompanhadas pelo **Consultório Médico PéPedal**, dinamizado por uma equipa de profissionais de saúde, numa pequena consulta de avaliação e sensibilização para a importância da mobilidade ativa. Serão incentivadas a caminhar ou a pedalar para a escola, aderindo aos **Comboios Escolares PéPedal**, com o apoio e coordenação das associações de pais. Também poderão **aprender a andar de bicicleta ou a melhorar a sua prática**, no âmbito do programa "Desporto Escolar Sobre Rodas", um projeto da Direção-Geral da Educação, ou na **Academia Mini-Rodas** da Ciclaveiro, que envolve as famílias na aprendizagem e está aberta a toda a comunidade.

Delegação de Beja

Como o tempo mudou!...

TEXTO Associada 8008

Vivi até aos dez anos, numa pequena aldeia do litoral Alentejano. A vida era feita numa interligação quase familiar o que me proporcionou uma infância cheia de comunicabilidade e riqueza de experiências. Fui criança e mulher, traquina e dócil, moldei aquilo que hoje sou.

Lavei a roupa das bonecas de trapo na ribeira, fui às hortas dos meus vizinhos ajudar a colher as ervas, na rua dos oleiros sentava-me no poial a tentar descobrir que peça ia sair da roda, moldada pela destreza das suas mãos calejadas, pisei o barro para o tornar mais macio e poder ser utilizado na confeção dos vários objetos artesanais, andei na rabicha das carretas de bois e no fim voltava para casa, a pé, alegre e feliz por mais uma viagem inesquecível.

Nesse tempo, era hábito os vizinhos colocarem armadilhas junto das pocilgas para apanharem os pássaros que lá iam debicar e, eu ia lá às escondidas, tirava-os das ditas armadilhas e levava-os para casa, depenava-os para a minha avó fritar. Esta terrível malvadez, não o era à luz da minha inocência e da filosofia da época e resultava num petisco delicioso.

Os meus vizinhos quando matavam o porco convidavam-me, ajudava a lavar as tripas na ribeira e, como me sabia bem a mioleira do porco confecionada com ovos caseiros que lhe davam um gosto especial e ainda davam um bocadinho de carne para um jantarinho…

Hoje, com o avanço das novas tecnologias perderam-se vivências enriquecedoras. O convívio presencial, através do toque físico, pelo qual se transmitem emoções tão necessárias ao equilíbrio emocional, vai desaparecendo dia após dia, caminhando-se a passos largos para uma sociedade fria e distante.

Projeto "Moinhos do Degebe"

TEXTO Maria Antónia Sim-Sim, associada n.º 18651, Maria do Anjo Marques, associada n.º 20125, Francisca Mendes

Roda mundo, roda gigante
Roda moinho, roda pião
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração...

Chico Buarque

O **Rio Degebe**, nome de proveniência árabe – Uad-el-Geb, água que nasce no monte – é afluente do rio Guadiana e abrange os concelhos de Évora, Portel e Reguengos de Monsaraz. Ao longo das margens do rio, contavam-se cerca de 30 moinhos hidráulicos, datando, a sua maioria, do século XVII. Durante séculos caracterizaram a paisagem ribeirinha e são memória de uma atividade, a moagem, e de uma profissão, o moleiro, as duas ligadas à produção e transformação de cereais, desde tempos imemoriais até aos meados do século XX.

Esta intensa atividade foi o elo de relações, de vivências e de inovações no seio das sociedades rurais. Os mecanismos de moagem constituíram elementos de grande significado para a economia local, pois abasteciam as comunidades de farinha para o fabrico do pão, base da sua alimentação. Esta realidade foi terminando à medida que foram sendo implementadas as novas tecnologias industriais, que condenaram os moinhos ao abandono. O rio, que outrora deu vida a quem o procurava, para pescar, para lazer ou para produzir farinha, hoje guarda memórias e histórias que já quase só ele conhece.

Enquadrado numa atividade que a Delegação de Évora da ASSP realiza regularmente, "À Descoberta do Património Escondido", um grupo de associados e amigos conheceu este património surpreendente e imediatamente surgiu a ideia de alguma coisa fazer para o preservar e valorizar.

Este interesse foi estimulado pelo facto de, em 2017, ter sido efetuado o estudo "**Os Moinhos do Rio Degebe: contributos para salvaguarda da sua memória"** feito pela Direção Regional de Cultura do Alentejo, em parceria com o CIDEHUS da Universidade de Évora e coordenado por Francisca Mendes. Esta investigação faz, de uma forma exaustiva,

a inventariação e identificação no terreno deste notável património molinológico. Com base nela, foi realizada uma **exposição** que esteve patente ao público em Évora, de maio a julho de 2021.

Havendo fundamento teórico, trata-se agora de desenvolver um projeto que, de uma forma efetiva, contribua para a conservação e reapropriação desta manifestação da cultura popular.

Para ter validade, esse projeto deverá ser alicerçado no interesse das povoações ribeirinhas onde existiram ou ainda existem moinhos e subsiste a memória da sua importância social, económica e, sobretudo, afetiva.

O primeiro passo será levar a essas povoações a exposição já mencionada e realizar à volta dela iniciativas que envolvam as populações, sensibilizem para a riqueza deste património e motivem para a sua defesa e preservação. Esta itinerância está prevista para a Primavera de 2024.

Dado o parecer positivo da Direção Regional da Cultura do Alentejo, salientando a valia da iniciativa, foram contactadas as autarquias (Câmara Municipal de Évora e Juntas de Freguesia de S. Manços e Vendinha, Nossa Senhora de Machede e Monte Trigo) que imediatamente aderiram.

Neste momento, já foram consultadas as Escolas Básicas que receberam a ideia com entusiasmo e a inseriram nos Planos Anuais de Atividades, através de atividades que irão decorrer a propósito da exposição e que serão impulsionadoras do desenvolvimento do projeto.

Através das Escolas e autarquias, será possível implicar muito mais pessoas e instituições, nomeadamente os centros de dia e lares de idosos, onde estão os guardiões das memórias, atores principais num projeto deste tipo.

Este é um projeto em construção, isto é, viverá do fôlego que lhe quiserem dar aqueles que mais diretamente estão ligados a este património, às suas vivências e às suas memórias e que se irá desenvolvendo de acordo com o ritmo que lhe quiserem imprimir.

Tal como os moinhos ligavam a terra ao rio, será um projeto para unir:

- o rio e as gentes

- o antes e o depois

- o velho e o novo

- a memória e a vida

Delegação de Coimbra

Já Sabia??

TEXTO Manuela Nogueira, formadora Teatro

Pois é verdade, a ASSP tem um grupo de Teatro!!

Onde?

Na delegação de Coimbra!!!

E vai de vento em popa! Formado há dois anos, embora a ideia viesse do passado, mas o Covid (Malandro!...) não nos deixou avançar.

Já apresentámos duas peças, uma bem pequena (2022) e em 2023 uma peça de António Gedeão, "História Breve da Lua", estreada em Junho, que está em carteira e que vai começar em "digressão" por algumas escolas da nossa cidade.

Só temos mulheres (os homens fogem; por vergonha??), mas já somos nove formandas e a formadora. Idades? De setenta a oitenta e tal… Característica comum? LOUCURA!!! Saudável, pois então!!

É preciso muito tempo? Não, é preciso boa vontade. Reunimo-nos duas horas por semana, á quarta de manhã e Sonhamos… e já sabemos que "quando o homem sonha, o mundo pula e avança".

Para além da produção final, animamos o almoço de Natal com poemas alusivos, alguns da autoria de uma formanda (parabéns, Zulmira Bento!) e canções (obrigado, Rosa Morais) e nas sessões semanais fazemos jogos de memória, concentração, improvisações e exercício físico – algum!!

Mas, sobretudo, RIMOS MUITO!!!

E quem nos vê, aplaude. Gosta e diz-nos para continuar!

Se nos quiserem conhecer é só vir a Coimbra ou… quem sabe?? Podem sempre convidar-nos para atuações por aí!!

Delegação de Guimarães

Dia Mundial do Combate ao Bullying 20 de outubro

O fenómeno da violência na escola é um reflexo daquilo que sucede na vida diária da nossa sociedade. Este remete-nos para o conceito de *bullying*.

O *bullying* pode definir-se como a violência, psicológica ou física, que se desenrola no contexto escolar entre pares, de forma repetitiva, sem motivação evidente, dirigida por um indivíduo ou grupo contra outro indivíduo que não é capaz de defender-se a si próprio nessa situação. Assim, parece implicar um desequilíbrio de poder, sentindo-se o agressor mais poderoso do que a vítima. Esta assimetria de poder pode ser consequente da diferença de idade, tamanho, desenvolvimento físico ou emocional, ou do apoio dos demais alunos. Os maus-tratos carecem de justificação e ocorrem de modo repetitivo e é precisamente esta expectativa de repetição interminável, que lhe confere a sua natureza opressiva. É ainda produzido com prazer manifesto. A intensidade e a gravidade do dano dependem da vulnerabilidade da pessoa. É difícil definir a prevalência exata já que as definições e os instrumentos de medida variam consoante os estudos.

Sabe-se que a perceção do clima social da escola tem impacto na adaptação comportamental e emocional dos alunos, sendo que os indivíduos com uma perceção positiva do mesmo evidenciam menos perturbações externalizadoras. Do mesmo modo, quando frequentam escolas em que o *bullying* "é aceite", é natural que se envolvem mais em comportamentos agressivos.

Deve ser entendido como um fenómeno social, com repercussões que vão além das pessoas diretamente envolvidas. As consequências são muito mais severas para a vítima, provocando efeitos claramente negativos no desenvolvimento social, emocional e intelectual. Há um elevado risco de efeito dominó. Os agressores também estão em risco de desenvolver perturbações psicopatológicas e psicossociais, que podem prolongar-se até à idade adulta.

A delegação assinalou este dia com atividades de sensibilização junto da comunidade.

TEXTO Virgínia Alberta Martins
Psicóloga Clínica & Educação

Delegação de Leiria

Casa do Professor em Leiria

TEXTO Hamilton Pereira - Presidente da Direção da Delegação
IMAGEM Theo von Doesburg - "Composição XII a preto e branco"

Em final de mandato, parece oportuno referir, neste BI, o ponto de situação relativamente ao projeto de construção da Casa do Professor em Leiria, uma vez que o interesse pelo seu conhecimento ultrapassa a área da nossa Delegação.

Quanto à construção, o PAO para 2016, aprovado na AND de 28-11-2015, incluiu uma verba para o seu começo, embora alertasse para o facto de a Direção Nacional, eleita para 2016-19, poder vir a ter outro entendimento, o que, aliás, veio a acontecer; de facto, essa Direção entendeu dar prioridade à redução da dívida e não aumentar os encargos financeiros (posição assumida também pela Direção eleita para 2020-23), o que originou a paragem do projeto.

Quanto ao estabelecimento de uma parceria com uma entidade interessada na construção e utilização da Casa, como meio de reduzir os encargos financeiros da ASSP, a Direção Nacional tem manifestado disponibilidade para isso, há vários anos, nomeadamente, com a Santa Casa da Misericórdia de Leiria, mas até agora sem sucesso.

Quanto ao prazo máximo de construção, estabelecido na escritura de constituição do direito de superfície do terreno cedido pela Câmara Municipal de Leiria em 2006, já foi prorrogado duas vezes, graças à grande compreensão da Câmara, passando a terminar em novembro de 2025.

Delegação de Lisboa

O Futuro da Terra

O FUTURO da TERRA dependerá daquilo que fizermos no **PRESENTE**

A sobrevivência do nosso planeta está na ordem do dia. Os tremendos impactos provenientes infelizmente, da pressão da Mão Humana degradaram e vêm transformando o planeta Azul, pondo em perigo o seu futuro! Num esforço global, o mundo inteiro está a trabalhar para preservar a Terra, único planeta habitável. Os professores têm alertado os alunos para a situação e os jovens são ótimos meios de difusão para familiares e comunidade. Cabe a todos e cada um de per si, sabendo as medidas a tomar, participar na resolução do problema. 2050 será o ano para confirmar se o ENORME ESFORÇO pedido às Nações e seus Governos foi suficiente para SALVAR a TERRA. Os decisores ao mais alto nível criaram indicadores especiais: as pegadas que se complementam e são monitorizadas em todo o mundo.

Destacam-se: a **Pegada Ecológica** com o conceito da Sustentabilidade, o programa dos 3R … mas há mais, muito mais para controlar; a **Pegada de Carbono** cuja finalidade é atingir a *neutralidade carbónica* e fixar o limite da subida da temperatura do efeito de estufa em +1,5°C. Que fazer para atingir estes difíceis objetivos? "Esquecer" o carro e utilizar transportes públicos e bicicletas; baixar o termóstato de 1°C nas nossas casas; desligar os aparelhos eletrónicos quando não em utilização e… há mais, muito mais para implementar. Finalmente, a **Pegada Hídrica** que mede os impactos que as atividades humanas causam na Hidrosfera. Como reduzir esta pegada? Utilizar redutores de caudais nas torneiras em casa; evitar imprimir (a produção do papel gasta muita água) mas… há mais, há muito mais para resolver!

Pegada Hídrica

Pegada Ecologica

Pegada do Carbono

Para complementar este artigo parece-nos incontornável a consulta do video, que podem encontrar na internet:
"Sing for the climate (Do it now)"

SEMINÁRIO

Neurociências e Educação
Aprendizagem, Empatia e Solidariedade

CASCAIS
28 OUTUBRO´23

O Congresso ASSP 2023 terminou com a realização do Seminário Neurociências e Educação – Aprendizagem, Empatia e Solidariedade.

Neste Seminário realizado no Auditório Senhora da Boa Nova (S. João do Estoril) estiveram presentes cerca de 400 Professores. A magnífica sala que a Câmara Municipal de Cascais nos cedeu estava cheia de Professores de todas as idades que manifestaram um enorme interesse pelo Tema escolhido, assim como pelos oradores que intervieram.

Durante a recepção aos participantes os alunos da EDAM - Escola de Dança Ana Mangericão apresentaram uma coreografia lindíssima que todos os participantes admiraram.

Da parte da manhã, além da sessão de abertura com a presença do Sr. Vereador da Educação da Câmara de Cascais Dr. Frederico Almeida e da Presidente da DN da ASSP Dra. Ana Maria Morais intervieram especialistas em Neurociências, tendo-se debatido o seu papel na intervenção precoce do desenvolvimento infantil, além de como as Neurociências podem contribuir para uma Educação feliz e eficaz.

Durante o coffe break e o almoço todos os professores partilharam experiências, criando uma dinâmica de alegre convívio.

Da parte da tarde debateu-se o papel das Neurociências no conhecimento do cérebro adolescente assim como nas emoções ao longo da vida.

De salientar as duas intervenções reveladoras de práticas pedagógicas de sucesso: o Projecto "Coração Delta" e "Uma história de superação pedagógica".

O Congresso ASSP 2023 terminou com uma intervenção em vídeo do Sr. Presidente da República, Professor Dr. Marcelo Rebelo de Sousa.

No conjunto dos três Seminários que constituíram este Congresso, estiveram com a ASSP cerca de 750 Professores. Foi o maior evento realizado até hoje pela nossa Associação. Parabéns ASSP!

Estamos a elaborar uma brochura sobre este Congresso que irá ser distribuída online por todos os associados e professores da nossa base de dados.

Museu do Vinho e da Vinha do Arco de São Jorge

O Vinho Madeira

TEXTO Maria Fátima Camacho

Como prometido, vou partilhar convosco um pouco do que aprendi e vivenciei ao longo dos anos sobre este produto de excelência que levou o nome da Madeira às mais longínquas paragens.

Como é do conhecimento geral, a Madeira foi descoberta em 1419 por João Gonçalves Zarco, Tristão Vaz Teixeira e Bartolomeu Perestrelo que se tornaram donatários desta parcela do reino. A Ilha, contrariamente ao Porto Santo, era densamente arborizada e, dizem, que só foi possível desbravar a terra após sete anos a arder. Este facto explica a imensa fertilidade dos seus solos, aquando das primeiras plantações. Foi, essencialmente, do Minho e do Algarve que vieram os primeiros trabalhadores e, consigo, trouxeram as culturas dessas regiões. Assim, começaram a crescer as searas, a cana de açúcar e a vinha. É quase certo que a casta malvasia cândida, oriunda de Creta, terá sido introduzida nos primeiros anos, por indicação do Infante D. Henrique. Igualmente, foi cultivada a casta Bual, trazida do Norte de Portugal.

À medida que os navegantes portugueses foram descobrindo mais e mais terras, foram, também, estabelecendo rotas comerciais com os povos das mais variadas latitudes. Durante anos, as

caravelas passavam pela Madeira e carregavam nos porões as barricas com o vinho aqui produzido. Conta-se que, algumas vezes, o vinho não foi transacionado e voltou, meses depois, a Portugal. Quando abriram as cartolas verificaram que o vinho tinha sofrido mudanças, mas para melhor: mais aromático, mais saboroso e, sobretudo, mais duradouro. Perante este facto, refletiu-se sobre as causas desta melhoria e, percebeu-se, que o balanceamento das ondas e o calor dos trópicos tinham contribuído para a criação do produto Vinho Madeira.

Numa primeira fase, carregavam-se barcos com imensas pipas e levavam o vinho até às Índias, ficando aí algum tempo antes de regressarem. Este era o chamado "**vinho da roda**" e era muito apreciado em toda a Europa. De experiência em experiência o setor foi crescendo e o Vinho Madeira foi preferido por reis, imperadores e estadistas.

No século XVIII, com as técnicas da estufagem e da fortificação, o vinho ganha caráter que mantém até aos nossos dias. Hoje, todo este processo é feito por técnicos certificados que fazem todo o acompanhamento, desde a cepa ao lagar e deste à garrafa.

O Vinho Madeira é um vinho licoroso ou fortificado devido a adição de álcool. A sua graduação situa-se entre 18 e 22 graus. O momento da adição de álcool no processo de fermentação vai designar o grau de doçura do vinho e a sua tonalidade: **doce** - cor escura; **meio doce** - castanho claro; **meio seco** - cor dourada; **seco** - cor clara.

Para cada tipo de vinho existe uma casta associada: a casta **Sercial** produz vinhos secos; o **Verdelho** produz vinhos meio secos; o Bual produz vinhos meio doces, a **Malvasia** produz vinhos doces e a casta **Tinta Negra Mole**, versátil e vigorosa, pode produzir vinhos doces, meio doces, meio secos e secos.

Os vinhos secos e meio secos são usados como aperitivo. Os vinhos doces e meio doces são servidos como digestivo. Podem ser usados, também, para acompanhar a doçaria tradicional, como o bolo de mel de cana da Madeira e os vários biscoitos e broas.

A Autonomia regional, após abril de 1974, e os apoios europeus alavancaram a expansão e a qualidade deste produto com mais de 500 anos de história. Hoje, quer os viticultores, quer as empresas do sector continuam a contribuir para a preservação deste património e para o seu prestígio nos mais variados mercados do mundo.

Para terminar, deixo algumas curiosidades sobre o vinho Madeira:

- Era utilizado como perfume nos lenços das damas da corte em Inglaterra.
- O Duque de Clarence, por ter atentado contra a vida de seu irmão Eduardo IV, foi condenado à morte e escolheu morrer, por afogamento, num tonel de Malvasia da Madeira.
- Foi com vinho da Madeira que, em 4 de julho de 1776, se brindou à independência dos Estados Unidos da América.

Delegação de Portalegre

É Natal! E ...o que se leva desta vida?

Na corrida vertiginosa do tempo, mais um Natal se aproxima e cada um fará a Festa a seu modo, segundo os seus princípios e forma de sentir a época.

Com o laicismo do princípio do Séc XX, o Natal passou a ser designado, para muitos, como a Festa da Família.

Os crentes, por seu turno, recordam o Nascimento de Jesus e a Sagrada Família que São Francisco de Assis representou, fazendo nascer o primeiro presépio, no ano de 1223, assinalando-se, portanto, o seu 800° aniversário.

Para todos será, além do mais, o encontro com as suas famílias de sangue ou do coração.

Em qualquer dos casos, a confraternização em torno de uma mesa será inevitável e a degustação das iguarias próprias de cada lugar, de cada família, uma consequência inevitável.

Mas será sempre a partilha de afetos, princípios, iguarias…

E, em torno de "O que se leva desta vida", livro da autoria do colega Domingos Bucho, temos um mundo a descobrir.

Foi este o mote para um almoço convívio, já com um "cheirinho" a Natal, no próximo dia 27, na escola de Hotelaria de Portalegre, pelas 12h30.

Será a ocasião para a degustação de iguarias que fazem parte desta obra e, como a época natalícia se aproxima, aqui vão os inevitáveis Votos de Boas Festas para todos.

Delegação do Porto

Alto Minho
História e paisagem

A 31 de setembro e 1 de outubro, realizámos mais um momento de confraternização entre Associados e Amigos, desta vez no Alto Minho - Arcos de Valdevez, Monção, Sistelo, Castro Laboreiro e Peneda. De entre os lugares históricos visitados, salientamos o recentemente recuperado Paço de Giela (Arcos), povoação onde teve lugar o célebre torneio entre D. Afonso Henriques e o seu primo Afonso VII de Castela e Leão, em 1141, um dos momentos fundadores da nacionalidade. Em Monção, ficámos a saber sobre a sua história, plasmada nas diversas referências que nos surpreendem nas esculturas, monumentos e edifícios recuperados. Da sua gastronomia riquíssima tivemos o gosto de saborear as célebres Roscas de Monção, acompanhadas por um excelente licor de uva, já para não falarmos do vinho Alvarinho que nos foi apresentado numa das adegas de Monção.

Temos de salientar a legenda do Brasão da Cidade, representado no chão da praça da Republica: "***Deus o deu, Deus o há dado***", com que se relaciona Deu-La-Deu Martins, figura decisiva durante as guerras fernandinas que, com o seu ardil, conseguiu que os espanhóis levantassem o cerco à cidade.

Em Castro Laboreiro, visitámos o Museu Etnográfico onde pudemos conhecer a história e costumes ancestrais. No Soajo, percorremos o centro histórico até chegarmos aos célebres espigueiros. Para além destes momentos marcantes, tivemos a oportunidade de nos deslumbrarmos com as paisagens majestosas de Sistelo, cognominado de Tibete Português e da Peneda.

No fim-de-semana (14 e 15), repetimos este programa, tal o interesse despertado.

Delegação de Santarém

Registos de caminhada...

TEXTO Carlos Cruz

A ASSP Santarém pôs a caminhar, mais uma vez, uma dezena de corajosos caminheiros, a 28 do mês passado, sob a "batuta" da experimentada Teresa Guardão. Corajosos, por que o tempo, nesse dia, não estava, nem para amigos, nem para brincadeiras. Foi caminhar "contra ventos e intempéries", com ameaças de muito "amarelo", desde a Póvoa de Santa Iria, até às explanadas da Expo, "desaguando", no Vasco da Gama.

Ficámos enamorados do Tejo, que nos acompanhou, a "pari e passo", rumo ao Sul. Trilhos novos, amplos, abertos, seguros e acolhedores. Em dias calmos de Primavera, Outono, devem ter um sabor a Paraíso. Quilómetros de passadeira, assente sobre pilares de madeira, com proteções laterais. De quando em quando, lá nos íamos cruzando com um ciclista e avistando os patos a ocuparem espaços, que, outrora, foram abundante e rico banco de ostras. Agora engolidos pela poluição: já nem ostras, nem camarão de rio, nem os apetecíveis linguados, que me recordo de comer, e ver vender, no tempo da minha adolescência, no Mercado e ruas de Vila Franca de Xira. Mataram a generosidade fértil do nosso Tejo e que é feito das brancas e brilhantes salinas da Póvoa de Santa Iria? Nem rasto!

Ainda na memória os difíceis dias dos tempos da "Praça da Jorna", assinalada pelo monumento erguido à entrada do Jardim Constantino Palha/Vila Franca de Xira, onde os trabalhadores eram escolhidos "a dedo" pelo representante do senhor agrário; e do Barco Varino, presente no cais/marina da mesma Vila, barco a historiar os negros e perigosos tempos da ditadura Salazarista, quando, à socapa, se reuniam, pela calada da noite, homens de fibra, como Soeiro Pereira Gomes, Álvaro Cunhal, Alves Redol, entre muitos outros, que acabaram por bater com os costados nas tarimbas da masmorra da PIDE. Homens precursores da Liberdade conquistada pelos Capitães de Abril, em 1974.

Usufruímos da Ponte Papa Francisco, e ladeámos o altar onde Ele celebrou a Eucaristia, com e para os que ali acamparam, nos dias da Jornada Mundial da Juventudes: a cereja, no topo do bolo!

Delegação de Setúbal

Outubro, mês do Professor

Celebrando-se em outubro o Dia Mundial dos Professores, a Delegação Distrital de Setúbal considerando a importância de contribuir para o desenvolvimento profissional e constante melhoria da educação, em articulação com a Direção Nacional da ASSP e a Direção do Agrupamento de Escolas S. Sebastião, promoveu dois Seminários e umas Jornadas Pedagógicas.

Com a realização das Jornadas Pedagógicas "Uma Escola de TODOS - Utopia ou Realidade?", ação de curta duração certificada pelo Centro de Formação Alice Maia Magalhães, que contou com a presença de 102 participantes, pretendeu-se proporcionar aos professores um momento de reflexão, análise e discussão sobre os grandes desafios da Escola.

Sendo um dos objetivos da iniciativa proporcionar aos professores espaços e tempos de reflexão, debatendo-se questões educativas significativas, discutiu-se nos Seminários "À conversa com..." os desafios da Inteligência Artificial no Ensino Secundário e os aspetos positivos e negativos da digitalização da sala de aula, que contou com a presença de 248 alunos e professores.

Para memória futura, fica o registo da importância do envolvimento dos alunos na discussão dos grandes desafios do ensino secundário em Portugal.

Envelhecimento e o Futuro!

TEXTO de Veneranda Barbosa
no Livro "Da Raia Seca ao Pinhal" - coordenação de Álvaro Carvalho

O conjunto de textos e participações que esta obra agrega, honra memórias, feitos e valorizações da Raia Beirã, das suas riquezas naturais, da gastronomia, tradições e suas gentes.

Por falar em gentes, a minha participação aborda o envelhecimento, um fenómeno transversal às sociedades desenvolvidas do Ocidente, ao nosso país em geral e, muito em particular ao interior e à Raia Beirã.

Aceite que foi este desafio, ressalvo apenas que não sou investigadora, cientista ou estudiosa do fenómeno, apenas aqui partilho reflexões pessoais, preocupações e, talvez hipóteses de soluções sobre as quais dediquei os últimos 6 anos de atividade profissional em que trabalhei, de muito perto, com população mais velha.

A conceptualização do tema, seus variados enquadramentos já estão muito e, devidamente explorados, inscritos e descritos nas preocupações e orientações de variadíssimos estudiosos e organizações: como ONU (através da OMS); a Comissão Europeia, a OCDE e outros. Na verdade há muitos alertas, muitas preocupações e recomendações escritas, mas o que precisamos é de passar da teoria à prática. Importa encontrar soluções. É uma inevitabilidade agir. Foi este o mote que me inspirou a escrever e a refletir sobre o assunto, questiono-me? Como gostaria eu de envelhecer? Onde? Com quem? Estas e outras interrogações são as que não ousamos fazer, a deixar que o futuro, não tão longínquo, responda por nós ou, à boa maneira portuguesa: os meus filhos encarregar-se-ão de encontrar a minha solução.

Esta questão tem uma resposta simples: cada um de nós deve começar a preparar a vida que nos espera, de acordo com as vontades e determinações individuais aos 45/50 anos.

Sem teorizar sobre a ciência da demografia é inquestionável que o país está a envelhecer; a população com idade superior a 65 anos é superior à população jovem e, não se vislumbra a inversão da pirâmide no curto ou médio prazo, pelo que é urgente percecionar o envelhecimento de forma diferente e enfrentá-lo com otimismo de oportunidade e mudança, sobretudo, mudança de mentalidades.

Enquadrar o tema na Raia Beirã e no interior do país é o desafio. Pode assumir um papel crucial para a mudança e é o que procurarei partilhar.

É inegável que, quando falamos em interior de Portugal, mesmo sem se conseguir muito bem descortinar o que significa, visualizamos imagens de um território com perda de população, envelhecido, abandonado à exploração agrícola e florestal. São inúmeras as razões para isso, a imigração das décadas de 60/70 do século passado, os êxodos e, consequente desinvestimento na economia, produtividade e competitividade da região.

É verdade que nos dias de hoje Portugal está mais próximo, as distâncias foram encurtadas, aproximou-se o litoral do interior, a cidade do campo; o país tem apenas 200Km de profundidade; o desequilíbrio que ainda existe pode e deve ir desaparecendo, havendo necessidade urgente de implementar medidas e políticas adequadas. Promover aproximação e oportunidades para os jovens, tornar o território mais apelativo com infra estruturas capazes de satisfazer necessidades, criar emprego, promover qualidade de vida, saúde e bem-estar.

A mobilização de todos é essencial, atores públicos, privados, sociais e a sociedade civil na definição de uma estratégia de competitividade para este território.

O envelhecimento pode ser o móvel de oportunidades. As respostas sociais típicas existentes e que proliferam no país revelam-se insatisfatórias, por não responderem, na maioria, às reais necessidades ou por serem poucas para o território abrangente. E sobre isto, não há grande diferença entre interior/litoral, norte/sul.

Ainda existem duas formas de encarar o envelhecimento:

A perspetiva negativa da velhice quando existe uma elevada e permanente dependência de terceiros; deixa de haver projetos, as memórias e o declínio físico e cognitivo prevalecem sobre o sentimento de felicidade; perdem-se os amigos, os companheiros de uma vida e o isolamento social é uma realidade.

Na visão positiva do envelhecimento, as pessoas que beneficiam de mais saúde e continuam a participar ativamente na sociedade são mais felizes e tomam decisões sobre a sua vida. A idade é sinónimo de experiência e valorizada pelos outros.

Para ambos a sociedade é chamada a tomar decisões e encontrar respostas.

A Raia Beirã, seus municípios e comunidades reúnem características que lhes permitem traçar uma estratégia que congregue uma solução de desenvolvimento inteligente do seu território, capaz de encontrar a resposta para ambas perspetivas de envelhecimento acima descritas. Na senda do que vem sido defendido pela União Europeia, na valorização e revitalização dos territórios rurais.

O desenvolvimento no interior seguindo tais orientações comunitárias e boas práticas de outros países europeus como a criação de aldeias inteligentes, assentes em modelos eco-sociais, como por exemplo a recuperação de aldeias desabitadas ou com pouca população, pode afigurar-se como uma mudança de paradigma, nas respostas a desenvolver, quer na instalação de equipamentos e serviços especializados, dirigidos não só à população envelhecida mas, simultaneamente capaz de atrair e fixar jovens pela inovação e diversificação de atividade que a região tem para oferecer. Ainda na defesa da criação de comunidades inteligentes e resilientes devem encontrar dentro dos seus atores locais as forças e estratégias de mudança. A população mais idosa deve, neste contexto, ser chamada à transmissão de saberes, artes e cultivo agrícolas, de forma a contribuir para a dinamização de pequenas cadeias de abastecimento alimentar, assente na agro e bio alimentação, fomentando assim uma participação ativa na sociedade e um concreto e verdadeiro relacionamento intergeracional.

Estes modelos assentam, ainda, na construção de equipamentos multifuncionais e comunitários, ou seja, um mesmo edifício além da oferta de vários serviços, pode e deve agregar respostas públicas e privadas, numa lógica de partilha de meios e recursos, tornando os serviços a disponibilizar mais eficientes e eficazes.

A título de exemplo, lembro a existência de termas e termalismo forte e diferente na região que, aliado à diversidade patrimonial e cultural desta, deve ser alavancado como um impulsionador turístico onde a prática do turismo sénior deve ser tido como prioridade, na qualidade dos serviços a disponibilizar, no cuidado a dispensar, bem como na questão essencial das acessibilidades. A prática do turismo sénior na Europa assume-se, hoje, como um importante dinamizador económico, sendo inclusivé denominado de "Economia de prata".

Para o efeito, há necessidade de capacitar e formar técnicos e outros profissionais, dando preferência a jovens para a promoção das respostas e de uma real e eficaz ligação digital entre gerações e povos.

Afirmando-se pela diferenciação esta região pode tornar-se um território mais apelativo para mão de obra qualificada e diversificada.

Acredito que envelhecer no campo, rodeado de pessoas, respirar ar puro, sentir o cheiro de flores e ervas aromáticas é, certamente, mais agradável do que envelhecer no meio do betão da cidade, sozinho entre a multidão. Percebo o conceito defendido pelos ingleses que o envelhecimento saudável assenta no "return to the green"

Termino com o desejo de que os contributos reunidos no livro em causa, sejam um bom diagnóstico para inspirar a mudança.

Delegação de Viseu

Em pranto...

TEXTO Anabela Silveira - Associada nº12370

De repente, o silêncio fez-se.

Os aviões pararam de descarregar bombas de morte sobre a cidade devastada. Calou-se o sistemático metralhar das armas de repetição, abrindo crateras profundas em corpos desprevenidos.

Sim, fez-se silêncio, O silêncio da morte, do terror mais intenso, do pavor impossível de superar. Mas é preciso voltar à vida – que vida? – e a Mulher levanta-se do canto em ruínas onde, com o corpo magro protegeu corpos soluçantes de crianças. A Mulher levanta-se e esquadrinha milimetricamente a casa esboroada que não protegia dos ataques contínuos e continuados. Segue, no meio dos escombros, o som de ténues vagidos, da respiração arfante de moribundo, do irreprimido e desesperado choro. Não pensa em si, nem no sangue que escorre da fronte aberta, e afasta com as mãos feridas o entulho que tapa corpos desolados. Reanima a velha que se recolheu contra uma parede desmoronada. Com um trapo velho envolve a cabeça da criança, querendo estancar o sangue que golfeja. A criança só sabe agradecer com os olhos espelhando uma tristeza sem fim. Aconchega, junto ao peito magro, a criança que não resistiu à fome e ao cansaço, e de um lençol velho traçou-lhe a morta-lha.

Nas ruas, saltando por cima de destroços, a Mulher procura pão e água. Só um pedaço de pão e uma jarra de água para calar as vozes dos que ainda não foram calados e resistem, apesar do abandono das forças e do cheiro a morte que lhe entra pelas narinas … exangue.

Lúdica

Esperança em tempos de medo

No hemisfério norte, o solstício de inverno foi, durante muitos séculos, motivo de grandes medos. O sol, que tinha vindo a descer no horizonte nos meses anteriores, continuaria a descer, desparecendo para sempre numa noite eterna, ou voltaria a subir, numa promessa de primavera? Uns dias depois, esta promessa seria confirmada sendo esse renascer motivo de grande júbilo e celebrações, partilhando-se com a comunidade um pouco do que havia sido guardado para os temidos dias de escuridão.

Os cristãos celebram o Natal também por estes dias, acreditando que o nascimento de Cristo é também, em si mesmo, motivo de alegria e esperança de que os tempos vindouros serão de vida e paz.

Nestes tempos conturbados que atravessamos, a esperança nessa paz começa a ser um bem escasso, pelo que não é demais apelar a que a mensagem do Natal permaneça bem viva.

Num número anterior do BI convidámos os leitores a aceitar o desafio da descoberta de alguns requiens, invocando os tempos difíceis que a guerra na Ucrânia nos tinha mergulhado, e desde então verificamos que tudo piorou e que já não há requiem que chegue para enxugar tantas lágrimas...

Por isso, desta vez fica um desafio mais pequeno, mas de enorme significado: encontrar nos discos antigos, ou nos sites da internet, músicas de Natal que cantem alegria e esperança, fugindo da já insuportável "música de centro comercial".

Aí vai meia dúzia de sugestões, disponíveis no inevitável Youtube:

Música coral portuguesa – Não é difícil encontrar múltiplos exemplos de música dita "popular" ou "tradicional" portuguesa de inspiração natalícia, nas suas versões mais puras ou em arranjos para grupos corais, frequentemente magistralmente trabalhadas pelos nossos melhores compositores.

Na música barroca portuguesa, muito foi escrito e muito pouco se sabe e ainda menos tem sido gravado. No entanto vale a pena ouvir o "**Jesós de mi goraçon**" (sic) escrito cerca de 1600 pelo português Gaspar Fernandes.

Alguns compositores portugueses contemporâneos têm composto excelentes obras corais de fundo natalício, como por exemplo Sérgio Azevedo com a sua "**Pequena Cantata de Natal**".

Música europeia – São inúmeras as obras de compositores europeus celebrando o Natal. Sugerimos alguns exemplos:

Arcangelo Corelli - Concerto "**fatto per la notte di natale**" – surpreende pela sua doçura e serena vitalidade.

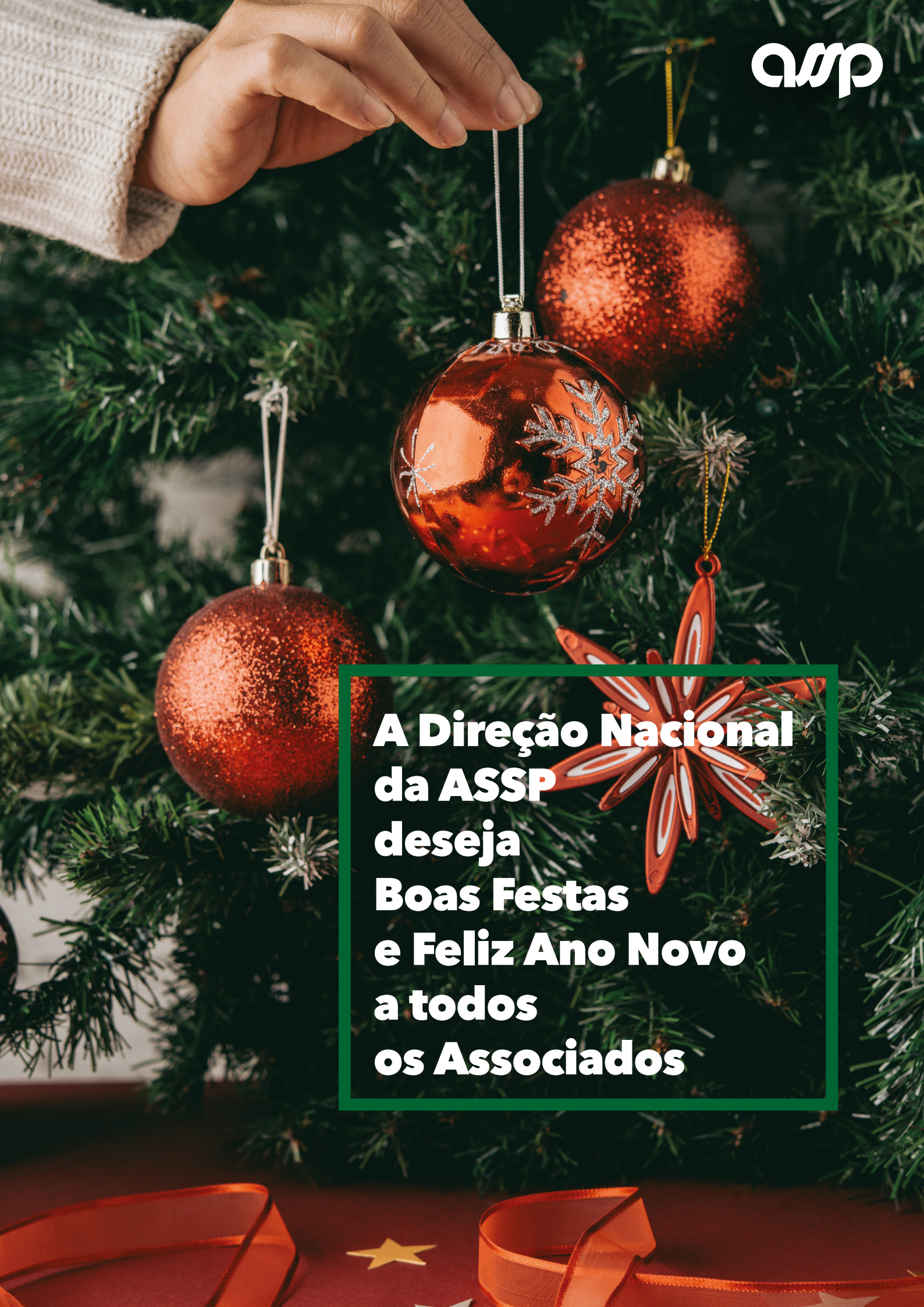
Johann Sebastian Bach – **Oratória de Natal** – Escrita em seis partes para serem executadas em seis diferentes dias entre o dia de Natal e o dia de Reis, constituem um todo coerente e em que é patente o génio de Bach e um bom exemplo do melhor da sua obra, já que integra pequenas peças escritas anteriormente.

Georg Friedrich Hændel – **Messias** – Obra notável da música de todos os tempos, a sua história passa por episódios muito interessantes. Entre esses episódios consta o que se desenrolou durante a primeira exibição pública da obra, na qual o rei Jorge II se teria posto de pé quando o coro cantou a célebre "Alleluia", o que obrigou todo o público a permanecer de pé. Esta prática perdurou até hoje em muitas salas de concerto, mal ecoam as primeiras notas deste troço da obra.

Tchaikovsky – **Suite Quebra Nozes** – Bailado centrado numa festa de Natal em que há crianças, esta suite é das peças mais interpretadas nesta época. Vale a pena ouvir toda a peça, usufruindo dos muitos detalhes orquestrais que cada quadro encerra.

Sugerimos ao leitor que faça a sua própria viagem por estes caminhos, onde há muito por descobrir.

Entretanto, aqui na redação do BI, ficamos nós na expectativa de ouvir sugestões dos leitores quanto a este espaço do Boletim.


A Direção Nacional
da ASSP
deseja
Boas Festas
e Feliz Ano Novo
a todos
os Associados